

DISSEMINAÇÃO DE CONCEITOS GRAMATICAIS EM EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA: ENTRE O ENSINO TRADICIONAL E A ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Ayla Fernanda Goes dos Santos ⁴¹

Jacqueline Costa Sanches Vignoli ⁴²

INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta parte dos resultados obtidos por meio de uma pesquisa desenvolvida no projeto de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Campo Mourão.

Este projeto de pesquisa teve como foco a análise da obra de Monteiro Lobato (1882-1948), *Emília no País da Gramática*, lançada em 1934. Esta obra é voltada ao público infantojuvenil e mistura ficção e ensino de conceitos gramaticais, caracterizando-se como um livro paradidático em que os personagens do *Sítio do Picapau Amarelo* (1920) embarcam em uma aventura pelo universo da gramática. Para nortear a pesquisa, utilizamos a seguinte questão problematizadora: A obra *Emília no País da Gramática* (1934) poderia ser utilizada como instrumento para a disseminação da ciência linguística, tendo em vista um ensino significativo e contextualizado?

Inserido no campo dos Estudos Linguísticos, sob a perspectiva dos Letramentos Científicos, o estudo tem como objetivo investigar estratégias textuais adotadas por Lobato para a apresentação dos conteúdos e conceitos gramaticais, discutindo se a obra se encaixaria ou não na categoria de texto de Divulgação Científica (DC). Já por meio dos objetivos específicos, buscou-se descrever essas estratégias, refletindo sobre a forma como os conceitos gramaticais são introduzidos ao leitor: se por meio de um ensino tradicional, centrado em regras descontextualizadas, conforme discutido por Possenti (1996) e Faraco (2017); ou por uma perspectiva fundamentada na análise linguística, que considera os usos reais da língua em contextos significativos (Silva, 2011; Mendonça, 2009).

A pesquisa se justifica pela necessidade de encontrar recursos didáticos que aproximem o ensino da língua portuguesa de uma perspectiva crítica, alinhada aos letramentos científicos, neste caso, investigando se a obra de Lobato pode ser compreendida como um artefato para a divulgação científica.

1 METODOLOGIA

De acordo com Paiva (2019, p.11), “fazer pesquisa é uma tarefa de investigação sistemática com a finalidade de resolver um problema ou construir conhecimento sobre determinado fenômeno” e, para realização da investigação aqui proposta, utilizou-se uma abordagem qualitativa, com objetivo descritivo, dos tipos bibliográfico e documental (Paiva, 2019).

⁴¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, 7º Semestre/4º Ano. Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – campus de Campo Mourão. Afernandagls@gmail.com

⁴² Doutora pela Universidade Federal do Paraná. Orientadora. Professora do Curso de Letras da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – campus de Campo Mourão. jacqueline.vignoli@unespar.edu.br

Segundo Paiva (2019, p.14), a pesquisa descritiva “tem como alvo descrever o fenômeno estudado e não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno”, podendo ser tanto bibliográfica quanto documental. A pesquisa documental, descreve a pesquisadora, “estuda documentos em forma de textos” e a pesquisa bibliográfica “é secundária e se utiliza de livros e artigos sobre determinado tema”. Tal escolha metodológica justifica-se pela necessidade de: compreender como trabalhos anteriores interpretaram as estratégias propostas por Lobato em *Emília no País da Gramática* (1934), especialmente em relação ao conceito de gramática e estratégias para ensino de gramática - pesquisa bibliográfica; e analisar a obra com vistas à compreensão de sua filiação teórica, especialmente considerando as concepções de gramática prescritiva-normativa e de análise linguística - pesquisa documental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

De acordo com Cristovão, Braz e Belinelli (2024), a divulgação científica é responsável por tornar o conhecimento científico acessível para um maior público, contribuindo também para o desenvolvimento do letramento científico, visando à formação de sujeitos críticos. As autoras destacam que, na área da língua portuguesa, uma educação científica pode favorecer a construção de competências que tornem os estudantes mais preparados para pensar e questionar criticamente o mundo ao seu redor. Diante disso, torna-se necessário oportunizar aos estudantes práticas científicas que sejam significativas, pois, como destacam Silva, Mendes e Ribeiro (2021):

[...] a partir de vivências científicas em sala de aula, [...] os alunos e a comunidade escolar podem compreender conhecimentos científicos não como algo isolado ou de alta complexidade. Passam a compreender que a ciência é feita a partir da curiosidade, observação, questionamento sobre como as coisas funcionam, busca por respostas, vivências e aprendizado.

Considerando esse cenário, é relevante examinar como os conceitos gramaticais são apresentados na obra *Emília no País da Gramática* (1934), verificando seu potencial como material para a divulgação da ciência linguística. Conforme Teixeira (2014), ao publicar este livro, Lobato tinha como objetivo superar o ensino tradicional da gramática, que se baseava na memorização de regras descontextualizadas. Ao criar todo um universo de aventura pela gramática, o autor buscava despertar o interesse das crianças pelo conhecimento linguístico, por isso, utilizou em sua narrativa diversos elementos lúdicos que pudessem aproximar esse público de seus escritos. Entre estes elementos, podemos mencionar a personificação dos elementos gramaticais, a união entre aspectos verbais e imagens e explicações por meio de exemplos do cotidiano (Albieri, 2005; Santos; Vignoli, 2024). Mas, ao pensá-lo como um possível material pedagógico de ensino de conteúdos gramaticais, é necessário entender em que consiste a gramática, e em qual perspectiva a obra está pautada.

Para Faraco (2017), a gramática surgiu como disciplina por volta do século II a.C., tendo um caráter normativo. Esse modelo foi construído com base em descrições e classificações, e acabou influenciando a forma como a gramática seria ensinada posteriormente.

Já Possenti (1996) explica que a gramática pode ser entendida de diferentes maneiras. A primeira é a gramática normativa, que consiste em regras que devem ser seguidas, ou seja, está voltada para o ensino da norma padrão. A segunda é a gramática descritiva, que se baseia nas regras que as pessoas usam ao se comunicar no dia a dia, buscando descrever como a língua funciona na prática. Já a terceira é a gramática internalizada, que se refere ao conjunto de conhecimentos que todo falante tem sobre sua própria língua, mesmo sem a ter estudado.

Por outro lado, há o ensino que parte de uma perspectiva de Análise Linguística (AL). Essa perspectiva, segundo Silva (2011), orienta que a gramática seja ensinada por meio de textos e do uso real da língua. Ou seja, o ensino não deveria se limitar à memorização de regras, mas promover reflexões acerca da língua. Estas práticas de AL, assim como afirma Mendonça (2009), utilizam estratégias como leitura e comparação de textos, para que os alunos compreendam o uso da língua de forma contextualizada na prática, ao contrário do ensino tradicional em que devem apenas decorar as regras gramaticais.

Ao considerar as diferentes formas de abordar o conhecimento gramatical, compreende-se que tornar o conhecimento linguístico acessível exige práticas que vão além da memorização mecânica, como propõe a AL. Dessa forma, analisamos alguns trechos da obra *Emília no país da gramática* para verificar em qual perspectiva de ensino gramatical ela se apoia, para identificar se sua abordagem contribui para a divulgação da ciência linguística.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar a obra *Emília no País da Gramática* (1934), observou-se que, apesar das tentativas de Monteiro Lobato em tornar os conteúdos gramaticais acessíveis, utilizando estratégias lúdicas ao longo da narrativa para despertar o interesse do público infantil pelo estudo da língua, sua narrativa ainda permanece centrada em uma visão tradicional da gramática.

Um exemplo disso é a forma como as palavras inflexivas são descritas por meio da figura de linguagem, facilitando a compreensão infantil, "[...] palavra de queixo duro, que não muda nunca de forma, como o fazemos nós, os Verbos" (Lobato, 2023, p. 69). No entanto, essa personificação, mesmo que lúdica, mantém-se na perspectiva da gramática normativa, priorizando a classificação e a memorização dos termos, sem explorar os usos reais e a contextualização destes.

No capítulo 3 da obra, fica visível a presença dos aspectos imagéticos, para ilustrar os substantivos próprios. A ilustração 1 representa esta classificação dos substantivos a partir de personagens, onde os com nomes comuns, como José e Maria, são magros, pois são utilizados com uma maior frequência, portanto, têm bastante serviço, enquanto a palavra Himalaia, por ser pouco utilizada, aparece como um personagem gordo.

Ilustração 1: Representação de substantivos próprios.



Fonte: Lobato (2023, p. 27)

Apesar de concretizar por meio da ilustração a explicação sobre o uso dos substantivos próprios, a ilustração não promove a reflexão sobre os usos reais da língua, assim como a apresentação dos números do substantivo: singular e plural, que são descritos pelos personagens da obra como o “[...] ajustamento dum rabinho chamado S. Exemplo: Gato, é Singular; põe o rabinho e vira Gatos — Plural” (Lobato, 2023, p. 36). Essa classificação vai de encontro com a consideração de Faraco (2017, p. 18) de ensino tradicional de gramática

[...] centrado na transmissão da nomenclatura e de seus conceitos, seguida de exercícios de mera identificação e classificação de palavras e funções sintáticas. Aponta-se, nessa crítica, a total irrelevância desse saber para o desejável aprimoramento das capacidades de leitura e expressão escrita ou oral.

Portanto, após a análise da obra diante da perspectiva de um ensino tradicional e de análise linguística, percebe-se que mesmo sendo considerado por muitos um paradigmático da língua portuguesa por conta da presença de recursos lúdicos, ela está atrelada à perspectiva tradicional de ensino de gramática, que, como apontam Faraco (2017) e Possenti (1996), se restringe à reprodução de regras. Assim, é possível dizer que não há a promoção da disseminação da ciência linguística segundo os Letramentos científicos, já que não faz com que o leitor reflita sobre os usos da língua, ou seja, não há um investimento na construção de um saber baseado em análises, mas uma forma diferente para promover a tradicional memorização de categorias e regras.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa propôs-se a investigar o livro infantojuvenil *Emília no País da Gramática* (1934) a partir de um questionamento sobre sua relevância como instrumento para a disseminação da ciência linguística, tendo em vista um ensino significativo e contextualizado de conceitos gramaticais. Diante dos fatos apresentados, ficou evidente que a forma como Lobato apresenta os conteúdos gramaticais faz com que a obra não se encaixe na categoria de texto de divulgação científica. Apesar de todas as estratégias adotadas para atrair o público infantil, sua obra mantém um ensino tradicional da gramática, em que os conceitos são descritos de forma classificatória e descontextualizada, conforme discutem Possenti (1996) e Faraco (2017).

Apesar de não contribuir para a disseminação da ciência linguística, o estudo tornou possível a reflexão sobre a importância de se pensar e analisar materiais didáticos, verificando se estes promovem um ensino significativo da língua, partindo de práticas de análise linguística, ou não, visto que, muitas vezes, acreditamos que um material, só por ser lúdico, automaticamente favorece a aprendizagem. No entanto, somente a ludicidade não irá favorecer o conhecimento crítico sobre a linguagem, visto que a formação de estudantes educados linguisticamente pressupõe uma postura investigativa para os fatos de linguagem, sendo um importante campo de pesquisas para futuras investigações.

REFERÊNCIAS

- ALBIERI, Thaís de Mattos. **Lobato: a cultura gramatical em Emília no país da gramática**. 2005. 131 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2005.
- CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; BRAZ, Bruna Oliveira; BELINELLI, Gabriela Pepis. Ciência, Linguística e divulgação científica: entendimentos de estudantes brasileiros/as e portugueses/as. **Revista Raído**, v. 18, n. 46, p. 121-147, 2024. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raido/article/view/18091>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- FARACO, Carlos Alberto. Gramática e ensino. **Revista Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 11-26, Dez. 2017.
- LOBATO, José Bento Monteiro. **Emília no país da gramática**. 1°. ed. Rio Grande do Sul: Vitrola editora, 2023. ISBN: 978-65-89711-68-1.
- MENDONÇA, Marcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio. et al. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 199-226. ISBN: 978-85-88456-51-8.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. ISBN: 978-85-7934-169-4.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SANTOS, Ayla Fernanda Goes dos. VIGNOLI, Jacqueline Costa Sanches. Emília no país da gramática: discussão de estratégias textuais-interativas para o ensino de conceitos gramaticais. *In: Anais do II SELAC*, 1, 2024, Realeza-PR. **Anais**.

SILVA, Wagner Rodrigues; MENDES, Jaqueline; RIBEIRO, Marcia Helena Costa. Compreensões sobre ciências compartilhadas por alunos da escola básica antes e depois de intervenções pedagógicas. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 86, p. 42-59, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15995>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SILVA, Wagner Rodrigues. **Estudo da gramática no texto**: demandas para o ensino e a formação do professor de língua materna. 1. ed. Maringá: Eduem, 2011. ISBN 978-85-7628-346-1.

TEIXEIRA, Priscila Alves. **Emília no país da gramática**: um novo olhar sobre o ensino de língua materna. 2014. 76 f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Centro universitário de Brasília, Brasília-DF, 2014.